

Análise MENSAL



ALHO

SETEMBRO DE 2024

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em setembro, situou-se em R\$ 180,00/caixa com 10 kg, apresentando redução de 2,1% na comparação com o mês anterior e aumento de 15,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg
Setembro / 2024

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Setembro 2024 (3)	Variação (%)		Preço de Referência para FEE * 2023 / 24
	Setembro 2023 (1)	Agosto 2024 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	156,25	183,86	180,00	-2,1%	15,2%	Região Sul: R\$ 8,94/kg Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste: R\$ 10,38/kg
Goiás	141,56	165,45	161,50	-2,4%	14,1%	
Santa Catarina	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	
PREÇO NO ATACADO						
Goiás - Alho nacional ²	180,00	233,18	230,00	-1,4%	27,8%	
São Paulo - Alho nacional (roxo) ³	181,89	245,60	238,98	-2,7%	31,4%	
PREÇO NO VAREJO (SP) *	365,00	456,00	-	-	-	

Fonte: Conab e IEA.

Elaboração: MHF/out 24.

* Preço de referência básico para o Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários, Resolução CMN N° 5.098, de 24/8/2023.

¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.

² Alho nacional.

³ Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).

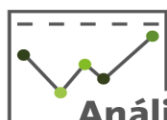
⁴ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).

- Não disponível.

No estado de Goiás, o preço pago ao produtor, em setembro, situou-se em R\$ 161,50/caixa com 10 kg, apresentando redução de 2,4% na comparação com o mês anterior e aumento de 14,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho nacional, no atacado, no estado de Goiás, em setembro, situou-se em R\$ 230,00/ cx. com 10 kg, apresentando redução de 1,4% na comparação com o mês anterior e aumento de 27,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

De acordo com a pesquisa de preços realizada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho no atacado na região metropolitana de São Paulo, em setembro, situou-se em R\$ 238,98/cx. com 10 kg, apresentando redução de 2,7% na comparação com o mês anterior e aumento de 31,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



Análise MENSAL

ALHO

SETEMBRO DE 2024

Gráfico 1 Alho (nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5): Preços mensais pagos ao produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e preços de referência, jan/2019 a set/2024
Em R\$ / cx 10 kg

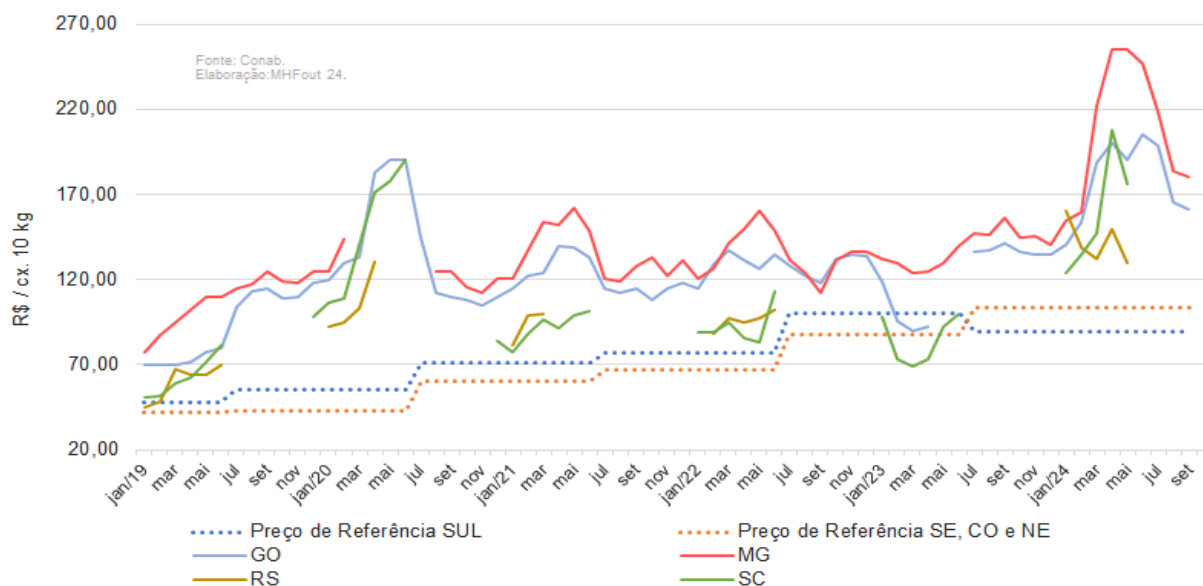
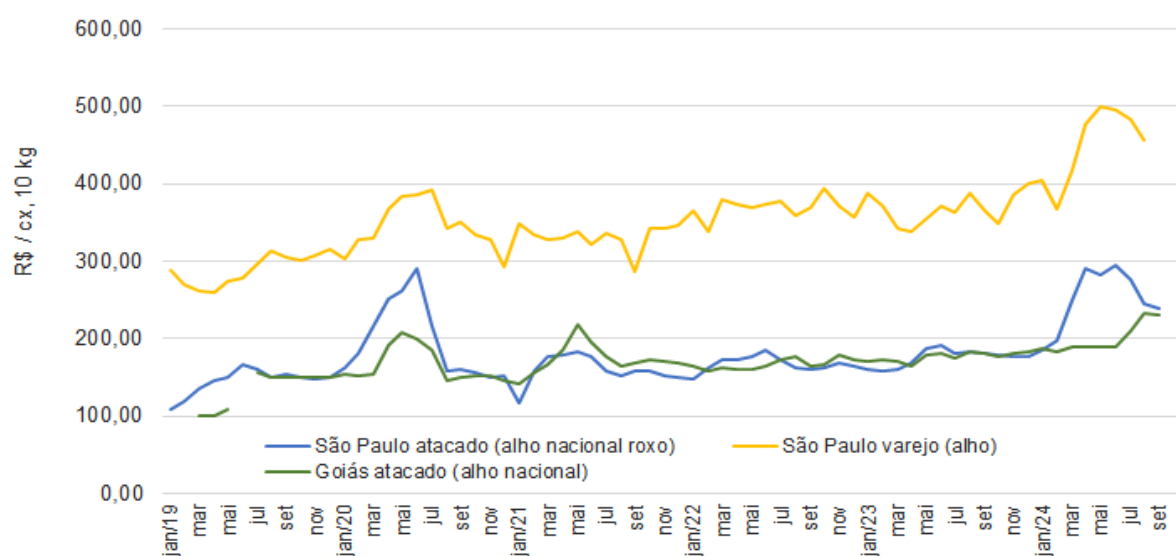
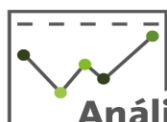


Gráfico 2 Alho: Preços mensais no atacado do alho nacional roxo na região metropolitana de São Paulo e do alho nacional em Goiás e preços no varejo do alho na cidade de São Paulo, jan/2019 a set/2024 - Em R\$ / cx. 10 kg



Fonte: Conab e IEA. Elaboração: MHF/out 24.



Análise MENSAL



ALHO

SETEMBRO DE 2024

2. IMPORTAÇÕES

Nos três primeiros trimestres de 2024, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram aumentos de 31,1% em termos de quantidade na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 115,7 mil t, e de 69,0% em valor, representando uma despesa com importações de US\$ 163,1 milhões CIF, incluindo gastos com frete e seguro, a um preço médio de US\$ 1.409,7/t no período (Quadro 2 e Gráfico 3).

Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090)
Em US\$ milhões CIF, mil t, US\$ CIF / t e variação 2024/2023 (%)

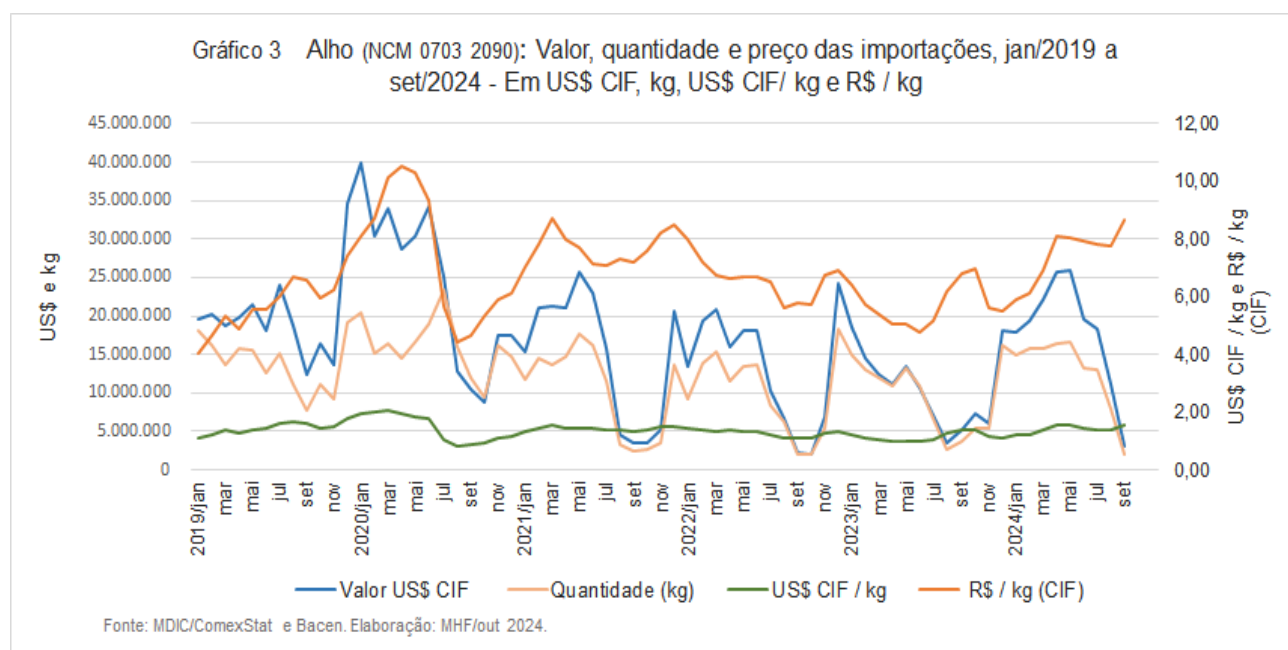
Período	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	Preço (US\$ CIF / t)	Var. %
2024 (jan a set)	163,1	69,0%	115,7	31,1%	1.409,7	28,9%
2023 (jan a set)	96,5		88,3		1.093,3	
2024 (set)	3,1	-40,4%	2,0	-47,7%	1.566,6	13,9%
2023 (set)	5,2		3,8		1.375,5	
2024 (ago)	11,2		8,0		1.401,3	
2024 set / ago		-72,2%		-75,1%		11,8%

Fonte: MDIC/ComexStat.

Elaboração: MHF/out 24.

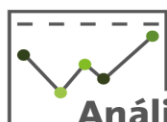
¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090).

² Peso líquido do produto importado.



Fonte: MDIC/ComexStat e Bacen. Elaboração: MHF/out 2024.

A principal origem das importações nesses nove primeiros meses foi a Argentina, representando 70,0% (US\$ 114,1 milhões CIF) do valor total importado e 70,6% (81,6 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 1.398,5/t CIF no período.



Análise MENSAL



ALHO

SETEMBRO DE 2024

Foi seguida pela China, representando 26,9% (US\$ 43,9 milhões) do valor total importado e 27,3% (31,6 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 1.388,6/t CIF.

O terceiro principal exportador para o Brasil de janeiro a setembro de 2024, foi o Egito, que representou 2,2% (US\$ 3,5 milhões) do valor total importado no período e 1,3% (1,5 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 2.281,0/t CIF.

Chile, Espanha, Peru e Bolívia complementaram as origens das importações nesses nove primeiros meses.

Em setembro/2024, a importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentou reduções de 75,1%, em termos de quantidade, na comparação com o mês anterior, e de 47,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 2,0 mil t.

Em valor, houve reduções de 72,2% na comparação com o mês anterior, e de 40,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, representando uma despesa com importações de US\$ 3,1 milhões CIF no mês, a um preço médio de US\$ 1.566,6/t CIF (Quadro 3 e Gráfico 4).

A China foi o único exportador no mês de setembro, num valor de US\$ 3,0 milhões CIF e 1,9 mil, a um preço médio de US\$ 1.566,6/t CIF no mês.

O preço CIF importação em setembro do alho com origem na China apresentou aumentos de 12,9% na comparação com o mês anterior e de 13,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

As importações de alho com origem na China devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg.

Quadro 3 Alho (NCM 0703 2090): Preços médios mensais das importações brasileiras com origem na Argentina, China, Egito, Espanha e total das origens - Em US\$ CIF / t e variação (%)

Origem	Setembro 2023 (1)	Agosto 2024 (2)	Setembro 2024 (3)	Variação %	
				(3) / (2)	(3) / (1)
Argentina	1.250,7	1.555,8	-	-	-
China ¹	1.375,7	1.387,9	1.566,6	12,9%	13,9%
Egito	1.502,0	2.246,7	-	-	-
Espanha	1.237,5	1.413,5	-	-	-
Total das origens	1.375,5	1.401,3	1.566,6	11,8%	13,9%

Fonte: MDIC/ComexStat.

Elaboração: MHF/out 24.

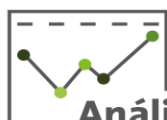
¹ Preço sujeito ao direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

Considerando a quantidade importada nos três primeiros trimestres de 2024, observa-se que esse volume de importações encontra-se em patamar 2,0% superior à quantidade média observada para esse período nos anos de 2019 a 2023 (Gráfico 5).

A partir de maio observa-se a redução das quantidades importadas devido ao início da safra nas principais regiões produtoras.

O preço médio das importações nos primeiros nove meses de 2024, denominada em dólar CIF, situou-se em patamar 4,0% superior ao preço médio observado para esse período nos anos 2019 a 2023 (Gráfico 6).



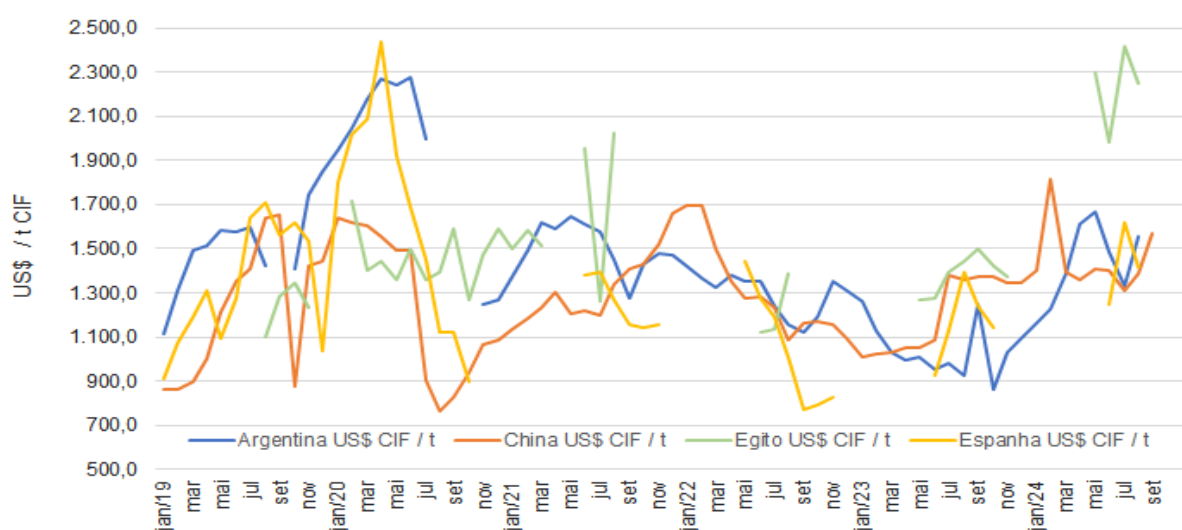
Análise MENSAL

ALHO

SETEMBRO DE 2024

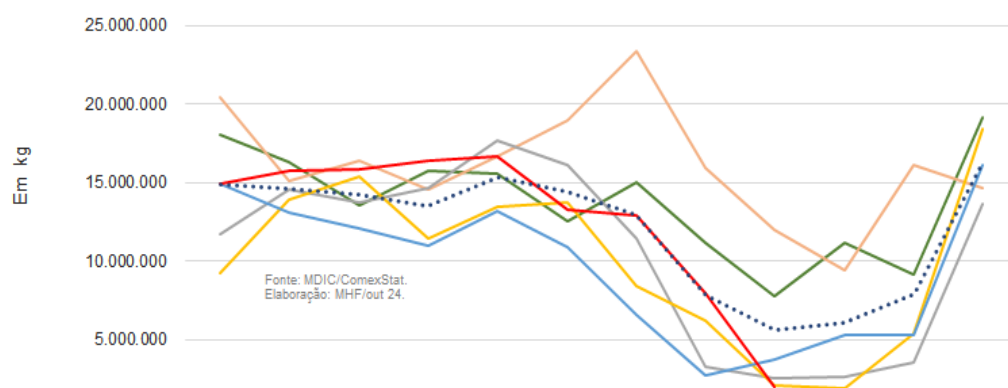


Gráfico 4 Alho (NCM 0703 2090): Preços mensais das importações com origem na Argentina, China, Egito e Espanha, jan/2019 a set/2024
Em US\$ / t CIF



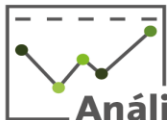
Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 24.

Gráfico 5 Alho (NCM 0703 2090): Quantidades mensais importadas, 2019 a 2024 (até setembro)
Em kg



Fonte: MDIC/ComexStat.
Elaboração: MHF/out 24.

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Quantidades 2019	18.064.	16.278.	13.589.	15.765.	15.557.	12.586.	15.046.	11.213.	7.787.3	11.166.	9.196.7	19.193.
Quantidades 2020	20.432.8	15.074.3	16.361.2	14.572.3	16.692.2	18.933.0	23.333.3	15.905.3	12.019.0	9.398.10	16.153.5	14.635.5
Quantidades 2021	11.760.8	14.578.4	13.767.6	14.629.8	17.714.4	16.155.1	11.489.8	3.246.30	2.527.95	2.613.03	3.577.76	13.631.3
Quantidades 2022	9.223.39	13.896.4	15.433.8	11.484.8	13.438.6	13.743.2	8.433.11	6.216.47	2.093.03	1.935.10	5.384.38	18.382.5
Quantidade 2023	14.911.8	13.096.4	12.078.8	11.019.0	13.153.0	10.867.4	6.605.36	2.746.16	3.782.67	5.332.82	5.323.05	16.123.2
Quantidades 2024	14.890.6	15.772.9	15.871.9	16.356.8	16.666.0	13.267.0	12.938.6	7.958.77	1.978.00			
Média quantidades importadas 2019 a 2023	14.878.7	14.584.7	14.246.1	13.494.2	15.311.2	14.457.1	12.981.7	7.865.48	5.642.00	6.089.07	7.927.09	16.393.1



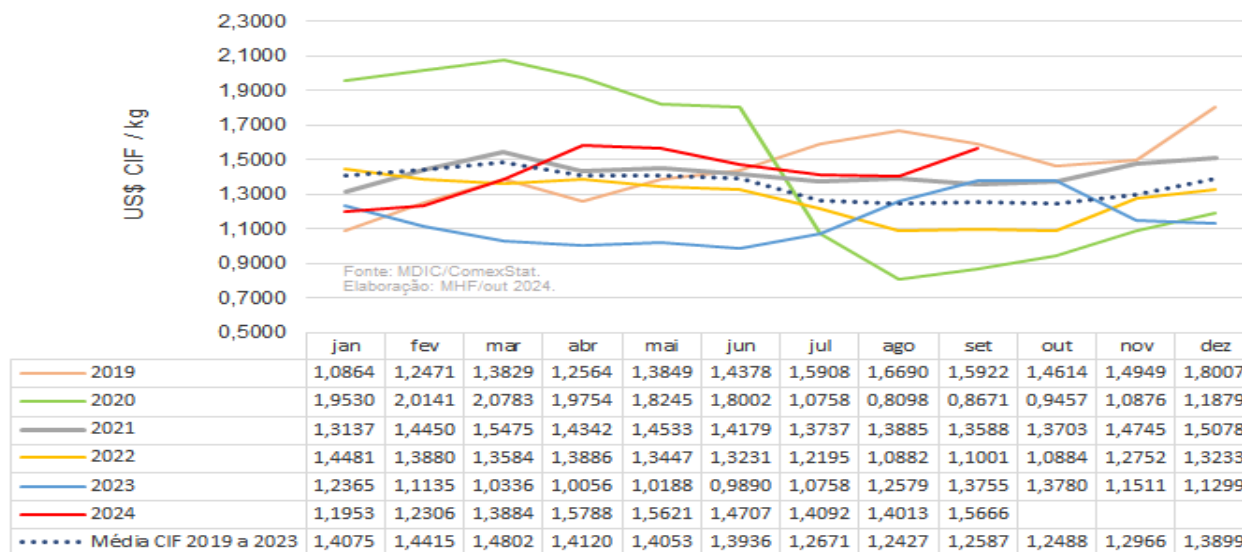
Análise MENSAL



ALHO

SETEMBRO DE 2024

Gráfico 6 Alho (NCM 0703 2090): Preços mensais de importação, 2019 a 2024 (até setembro) - Em US\$ CIF / kg



3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

Nos primeiros nove meses de 2024, houve aumentos de 26,7% no preço médio de importação, denominado em dólar CIF, e de 32,8%, quando denominado em reais, convertido pelas taxas de câmbio dos meses, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Comparando os dois períodos, houve desvalorização de 4,6% na taxa de câmbio média do real em relação ao dólar.

Em outubro a colheita é finalizada nas regiões Sudeste e Centro-Oeste..

A quantidade importada em setembro recuou 75,1% na comparação com o mês anterior.

FATORES DE BAIXA

A quantidade importada nos primeiros nove meses de 2024 aumentou 31,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

A quantidade importada de janeiro a setembro foi equivalente a 100,6% da quantidade total importada durante o ano de 2023.



Análise MENSAL

ALHO

SETEMBRO DE 2024



Expectativa: Estima-se preços pagos ao produtor e no atacado em alta ou estáveis no próximo mês.

4. DESTAQUE DO ANALISTA

O Gráfico 7 apresenta a evolução das quantidades importadas pelo país com origem nos cinco principais mercados, classificados com base nos volumes importados em 2023, quando representaram 99,6% do total importado, para os últimos cinco anos e nos nove primeiros meses de 2024.

De 2019 a 2023, a quantidade total importada pelo país recuou 30,5% refletindo o aumento da produção interna em 41,2%.

No mesmo período, a Argentina aumentou a quantidade exportada para o Brasil em 11,8%.

A sua participação na quantidade total importada pelo país evoluiu de 47,0% em 2019 para 75,6% em 2023. Em 2024, até setembro, a Argentina permaneceu como principal mercado de importação, representando 70,6% da quantidade total importada pelo país.

